

Sistemas estuarino-lagunares do litoral SW

Ana Manuel Costa (amac@uevora.pt) (Prof.^a Auxiliar da Universidade de Évora)

Departamento de Ecologia da Universidade de Évora

O elevado interesse (valores naturais, paisagísticos e culturais) do litoral SW de Portugal foi reconhecido em 1988 com a criação da “Área de Paisagem Protegida do SW Alentejano e Costa Vicentina” que em 1995 foi regulamentada (dec. lei nº 26/95 de 21-09-95) como Parque Nacional: PNSACV (Fig.1)

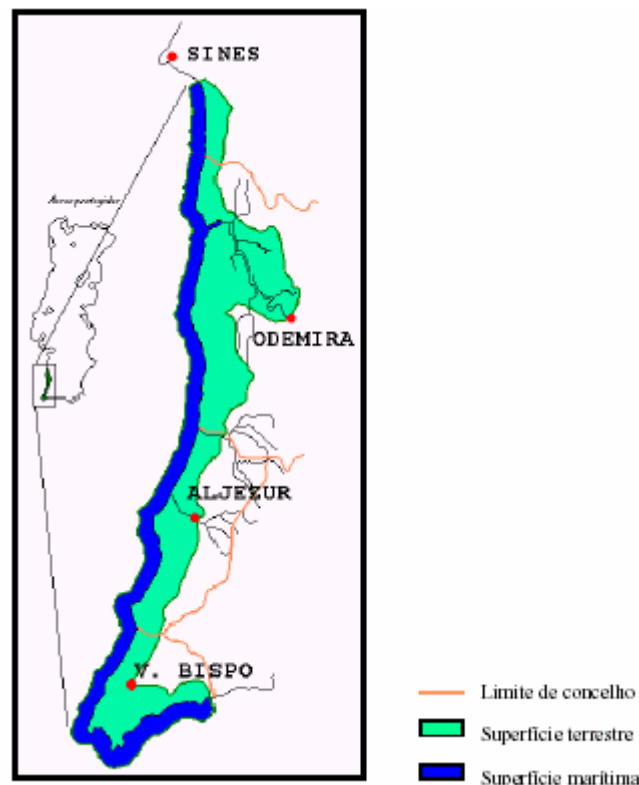


Fig.1: Limites do Parque Nacional do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Plano Zonal do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina www.min-agricultura.pt/)

De entre os 750 taxa existentes no PNSACV mais de 100 são reconhecidos como espécies ou endémicas ou raras ou localizadas.

O litoral SW é cortado por pequenos vales encaixados, que apresentam elevada riqueza florística, e linhas de água que ao desaguar no oceano podem formar pequenos estuários. A elevada riqueza em espécies relaciona-se de algum modo com esses cursos de água.

A zona estuarina dos cursos desempenha um importante papel nos ciclos biológicos de várias espécies tanto terrestres (e.g lontra, aves limnícolas) como marinhas (e.g. berbigão, ameijoia, lambujinha, minhoca, robalo, sargo, linguado, tainhas). O papel de “nursery” destes estuários é confirmado não só pela dominância de peixes marinhos como também pelo elevado número de juvenis que aí se podem encontrar.

Com excepção do Rio Mira os sistemas lóticos existentes no PNSACV são de pequena dimensão sobressaindo 3 ribeiras: Seixe, Aljezur e Carrapateira, locais de estudo para docentes das Univ. de Évora e Algarve (Costa 1993; Costa & Cristo 1994; 1996; Costa *et al* 1987;1988;1989; 2006).

A hidrologia e a sedimentologia destes sistemas são reguladas pela interacção entre a descarga fluvial, que pode ser quase nula, e a entrada de água do mar. A formação, na embocadura destas ribeiras, de cordões arenosos instáveis pode interromper a ligação com o mar quando associada à existência de fracos caudais fluviais. O restabelecimento da ligação com o mar dá-se quando há a ruptura do cordão, nomeadamente com os fortes caudais formados após períodos de chuva intensa (Fig.2). Esta dinâmica ora confere a estes sistemas características próprias dos meios lagunares, ora características dos estuários.



Fig. 2 : Ribeira de Aljezur em fase estuarina e em fase lagunar.

O desenvolvimento da fase lagunar é mais frequente em Aljezur (e.g 1982, 1983, 1986) do que em Seixe (e.g. 1980, 1981).

.Estes cursos têm como principais centros de dispersão de águas os maciços de Monchique e de Espinhaço de Cão.

A R. de Seixe (Concelho de Odemira), de 30Km de comprimento apresenta uma bacia hidrográfica de 258 Km² e 233 m de altitude média. A secção final corre num pequeno vale de

orientação SE-NW, de 5-6 Km de comprimento que desemboca na Praia de Odeceixe. O estreito leito é ladeado quase até à foz por duas pequenas elevações xistosas.

A variabilidade da precipitação quer inter anual quer intra anual (Fig.3) é muito acentuada, o que se reflecte na salinidade e no regime torrencial destas ribeiras.

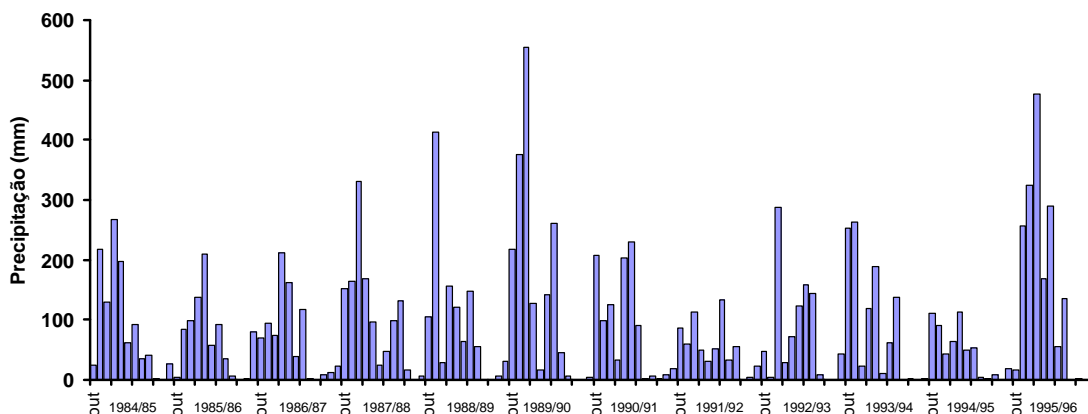


Fig. 3 : Evolução da precipitação total mensal de 1984 a 1996 (Marmelete, www.snirh.pt)

O regime torrencial, aliado ao transporte de areias marinhas, provoca algumas particularidades por exemplo, a praia de Odeceixe é alentejana ou algarvia, consoante a ribeira (fronteira entre as duas regiões) corra na margem sul ou na margem norte.

A menor propensão para a ribeira de Seixe interromper a comunicação com o mar associa-se à dimensão da sua bacia, declive e morfometria da secção terminal (estreita e encaixada). Na fase estuarina a morfometria deste estuário permite que na época estival a incursão da maré seja de 6-7 Km para montante.

O sedimento do fundo e a fauna bentónica caracterizam-se por diferentes graus de influência marinha e continental. Essas distintas influências traduzem-se, de montante para jusante, numa sequência de 3 zonas:

- zona de espécies de maior afinidade dulceaquícola
 - zona de espécies estuarino-lagunares
 - zona de espécies de afinidade marinha
- a que correspondem zonas de diferente granulometria:
- sedimentos finos e cascalhentos
 - areias e areias vasosas
 - areias bem calibradas.

Na fase lagunar, com o confinamento da água e retenção de material transportado pela ribeira, há um incremento da fracção mais fina do sedimento, de origem continental, aumentando também a matéria orgânica.

Com o isolamento do mar há uma redução significativa das espécies de afinidade marinha e consequente dominância das espécies estuarinas, por exemplo diminuição do berbigão (*Cardium edule*) e aumento do berbigão-macho (*Cardium glaucum*) e, caso a salinidade diminua substancialmente, as espécies de afinidade dulceaquícola aumentam.

A função do sistema como “nursery” de peixes marinhos anula-se, podendo no entanto a lagoa servir como local de engorda para as espécies piscícolas que suportem a redução da salinidade pois, a competição por alimento será menor. A lagoa criada com a interrupção da comunicação com o mar constituir-se-á como um excelente habitat para as aves limnícolas que aí encontram grande profusão de alimento.

Referências

COSTA, A., CANCELA DA FONSECA, L., BERNARDO, J. & MOITA, I., 1987- Sistemas lagunares de Odeceixe, Aljezur e Carrapateira: algumas causas e implicações do seu assoreamento. *Actas I Congresso Nacional de Áreas Protegidas*: 393-399.

COSTA, A., BERNARDO, J. & CANCELA DA FONSECA, L., 1988- Sistemas Lagunares de Odeceixe, Aljezur e Carrapateira: Confinamento e Produtividade. *Actas 5º Congresso do Algarve*: 693-698.

COSTA, A., CRISTO M., DUARTE, P., FRANCO, J., ALVES, H., BERNARDO, J. & CANCELA DA FONSECA, L., 1989- Contribuição para a caracterização ecológica dos sistemas lagunares costeiros de Odeceixe e Aljezur. *Actas 6º Congresso do Algarve 2*: 497-523.

COSTA, A. 1993 - Bio-Ecologia de *Cardium edule* e de *Cardium glaucum* nos Estuários de Odeceixe e Aljezur. Dissertação de doutoramento, Univ de Évora.

COSTA, A. & CRISTO, M., 1994- Biological Aspects of *Scrobicularia plana* (Da Costa, 1778) in Two Coastal Lagoonal Systems of the SW Portugal. *Gaia* 8:27-28.

COSTA, A., & CRISTO, M., 1996- Ecology of *Scrobicularia plana* in the Estuary of a Small Torrential River of the SW Portugal. *Actas IX Simposio Iberico de Estudos del Bentos Marino*: 158-159.

CRISTO, M., FIDALGO E COSTA, P., COSTA, A., BERNARDO, J., FRANCO, J., DUARTE, P., CANCELA DA FONSECA L., 2006. Caracterização ecológica dos sistemas lagunares costeiros das ribeiras de Seixe e de Aljezur: Factores abióticos. 2º Seminário “Sistemas Lagunares Costeiros”. V. Nova Sto André

CANCELA DA FONSECA L., COSTA, A.M., BERNARDO, J.M., FRANCO, J., DUARTE, P., CRISTO, M., FIDALGO E COSTA P., 2006. Comunidades de macroinvertebrados bentónicos dos sistemas lagunares costeiros das ribeiras de Seixe e de Aljezur. 2º Seminário “Sistemas Lagunares Costeiros”. V. Nova Sto André